

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

ORIENTE

MARDOKEO NACRE

NUMERO 158

O cambio manteve-se frouxo, regulando 5 1732, sendo a libra vendida de 45\$ a 46\$000, o dollar de 9\$250 a 9\$270 e o franco de \$365 a \$369. O mil réis foi a 4\$557.

DIRECTOR INTERINO
DR. OSIAS GOMES

ANNO XXXIX

PARAHYBA — Quinta-feira, 10 de julho de 1930

A debandada sinistra dos bandidos de Princeza

Um telegramma do presidente João Pessoa ao deputado João Neves da Fontoura

DESDE o começo desta lucta que a Parahyba vem sustentando contra o cangaceirismo prestigiado pelo poder central da Republica, o sr. presidente João Pessoa teve a intuição de que nem tudo se cingia ao dominio do reducto principal onde se acastellaram os bandidos retrahidos ante a acção intrepida da nossa policia.

O maior mal não era necessariamente a existencia desse nucleo de criminosos, criminosamente protegidos por auctoridades inconscientes, dentro dos limites da cidade de Princeza. E sim o derrame das hordas, que teria de ocorrer mais cedo ou mais tarde, levando a brutalidade dos saques á zona sertaneja do nosso e dos vizinhos Estados.

Para esse phenomeno, previsivel, porém, inconjuravel sem uma unidade de repressão, o chefe do governo parahybano teve de chamar a attenção dos poderes publicos que numa soberana indiferença pela vida e pela propriedade dos cidadãos pacíficos dos campos dos seus proprios Estados não se corriam de dar ao levante de Princeza a mão forte de sua cumplicidade. Este jornal mesmo falou a linguagem da verdade quando em editoriaes tratou d'esse perigo pendente sobre a cabeça dos nordestinos.

Mas os homens de governo responsaveis pelo ambiente de prestigio á intontona dos trabuqueiros andavam muito occupados sondando as menores vontades da politicagem paulista para satisfazer-as com todas as honras.

E agora o bandido José Pereira solta as matilhas de cangaceiros de instinctos desenfreados e sem a menor disciplina de acção. E os desmandos, os roubos, os assaltos, incendios e correrias abarcam já não só os municipios sertanejos da Parahyba como se espriam pela fronteira dos Estados proximos. Sabe-se que os bandidos atacaram já fazendeiros do municipio pernambucano de Triunpho e dos municipios riograndenses de Patú, Jardim de Piranhas e Serra Negra.

Ahi está o resultado da imprevidencia e da insensibilidade.

A proposito desses factos o presidente João Pessoa dirigiu hontem ao deputado João Neves da Fontoura, leader da bancada gaúcha na Camara, o seguinte telegramma:

"PARAHYBA, 9 — Deputado João Neves da Fontoura — Rio — Levo ao conhecimento do querido amigo que acabo de receber o seguinte telegramma:

BREJO DO CRUZ, 8 — Avisado de estar um grupo de bandidos depredando fazendas em Brejo do Cruz e outro voltando a atacar São Bento, vim directo a este povoado que encontrei abandonado e cruelmente roubado. Jámais houve obra mais violenta de rapinagem. A população sertaneja indignada com esses crimes se offerece em peso para a resistencia. Havendo armas e munições sufficientes formariamos um verdadeiro exercito. Prendemos no caminho o cangaceiro "Moita Brava", deixado em tratamento numa casa particular doente de uma queda de cavallo ao fugir do ataque da policia na

fazenda "Oriente". Tinha consigo objectos roubados em Piancó, inclusive uma rede com as iniciaes do cel. João Alves, maior victima da correria. Faz curiosas revelações. Procuo identificar o roteiro dos bandidos. — José Americo de Almeida, secretario da Segurança."

"TRIUMPHO (Pernambuco), 8 — Scientifico v. exc. que os cangaceiros sob as ordens de José Pereira acabam de violar minha residencia e propriedade, roubando haveres e prometendo incendiar e roubar a propria vida, pelo unico motivo de não acompanhar seus desmandos. Attenciosas saudações. — José Muniz Diniz."

Está acontecendo o que previra logo no começo da lucta nos meus telegrammas dirigidos ás altas auctoridades da Republica, solicitando permissão para importar munições.

Essas auctoridades devem estar hoje radiantes vendo consummada a desgraça que cream e protegeram contra a população sertaneja da minha querida Parahyba, composta unicamente de fazendeiros que luctam também pelo engrandecimento do Brasil, ora martyrizada pela calamidade das séccas, ora pela miseria e crueldade dos homens açulando contra ella o maldito cangaço. Afectuoso abraço. — JOÃO PESSOA."

Para a Caixa de Construção e Conservação das Estradas de Rodagem

O prefeito municipal de Brejo do Cruz communicou ao sr. presidente do Estado haver recolhido á Estação Arrecadadora local, a importancia de cento e vinte mil, quatrocentos e cinquenta réis, (120\$450), correspondente á contribuição de 10% das rendas daquelle municipio para a Caixa de Construção e Conservação das Estradas de Rodagem, referente ao mez de junho p. findo.

O DIA EM PALACIO

O sr. presidente João Pessoa recebeu o seguinte telegramma:

"Misericórdia, 9 — Communico a v. exc. que prestei contas perante o Conselho do primeiro semestre do corrente anno. Saudações. — José Gomes, prefeito."

Façamos, á custa do ouro branco, a civilização dos Estados Nordestinos

ALPHEU DOMINGUES
(Delegado do Serviço do Algodão na Parahyba)

Até que emfim as estatísticas officiaes de alguns serviços do Ministerio da Agricultura reconheceram, num gesto louvavel, a preponderancia da Parahyba, como Estado mais produtor de algodão no Brasil.

O Serviço de Informações daquelle departamento acaba de organizar um interessante communicado, que está sendo amplamente distribuido por todos os recantos do paiz e divulgado pela maioria dos nossos jornaes.

Esse boletim, resumo ou que outro nome tenha, contém algarismos bem significativos, dando a conhecer aos interessados quaes as verdadeiras possibilidades do Brasil actual, em materia de produção, rendimento e exportação do ouro branco.

Talvez em nenhuma outra fase da historia agricola nacional tenha se constatado tamanho entusiasmo em prol da lavoura algodoeira, como esta que atravessamos na hora presente.

Dir-se-ia mesmo que será o algodão o producto destinado a solver a grande crise economica em que nos debatemos.

E ao nordeste, onde se encravaram invejaveis possibilidades telluricas e climaticas, tendentes a favorecer e formar uma civilização, que é toda nossa, está reservado, sem duvida, um papel de proeminente destaque na organização da cultura algodoeira.

Hoje, é notavel outra orientação esclarecendo os espiritos dos administradores.

Já elles se vão convencendo de que governar não é tão sómente assignar papeis.

E premidos muitas vezes por leis

economicas, naturaes, elles se compenetram de que é preciso fazer alguma coisa pelo fomento da produção agricola, amparando e estimulando, mesmo, as organizações officiaes, mantidas com aquelles intuitos.

A Parahyba, nesse campo de actividade, não tem que invejar nenhum outro departamento da federação.

Tem feito, na medida do possivel e através de seu governo, tudo para que o algodão não venha a experimentar a inclemencia de um indifferentismo, que só prejuizos traria á fortuna publica e particular.

Talvez, por isso mesmo, estejamos agora desfructando uma situação victoriosa de primazia, que deve nos contentar como compensação muito justa.

A Parahyba é o Estado que produz mais algodão no Brasil.

O asserto deve falar mui de perto ao orgulho do parahybano.

Estado pequeno, de reduzidas possibilidades territoriaes, ainda assim occupa, soberbo, a vanguarda da produção quantitativa algodoeira.

E não é só isso. Elle apparece com o maior rendimento medio por hectare; aulta com a mais volumosa exportação para o estrangeiro; apresenta-se, emfim, como o detentor do maior movimento de classificação entre os seus congeneres: 25.451.680 kilos!

S. Paulo, que durante alguns annos produziu por todo o Nordeste, viu a sua produção decrescer, assustadoramente, e permanecer na casa dos 6.378.845 kilos.

Através do municipio de Princeza

JOAO LELLIS
(Especial para A UNIÃO)

Presenciam-se aqui e em todos os recantos do municipio de Princeza os quadros e scenas mais dolorosas a que pôde chegar a miseria humana nos tempos de anormalidades materiaes. E' preciso testemunhal-os e ao lado disso, tel-os sempre reflectidos nas télas d'alma, para podermos comprehender-os na sua extensão e nos seus pungentes effectos.

Primeiro ameaçados com todas as ameaças pelo chefe municipal então betumizado por uma fragil capa de um messianismo hypocrita e sanguinario, aos pobres e servís municipios não occorrera siquer a lembrança de uma recusa ou negativa, viram-se na contingencia extrema de o acompanharem processionalmente nessa "debaclé" fragorosa de todas as suas esperanças politicas, sociaes, moraes e economicas.

Depois, materializando o gesto na acção, decorrido o periodo das perspectivas mais fortes e promettedoras, assaltou-lhes a realidade, a dura contingencia dos vencidos e impotentes.

A fome, a intranquillidade, o pavor, toda a decadencia material possivel a uma gente, domina no municipio.

A fuga precipitada das familias e o consequente desarranjo dos lares, a viuvez, a orphandade, a cessação completa de toda a actividade braçal e commercial, a impossibilidade de ganhar o sustento de si proprio, tudo isto aqui existe num crescendo que assusta e commove.

Mães sem maridos a quem viram seguir na horda macabra para a extincção anonyma e ingloria enquanto de portas a dentro entravam-lhe definitivamente a fome e a dôr, vivem a vida mais abjecta e cruciante, enganando o estomago com illusões de fartura.

Crianças de ambos os sexos, de uma precariedade physica que parece mentira, de olhos aboticados e vitreos vagando dentro das orbitas como procurando com soffreguidão o motivo desse fim de mundo e mentindo ao organismo com uma mastigação negativa, perambulam pelos campos esteis que o inverno não veiu fecundar. E todos mal cobertos, numa sujeira de ciganos, ajuntam-se, approximam-se, nessa decadencia multiforme, dividindo entre si o nada que conseguem com solidariedade fraterna na adversidade — unica virtude que nelles ainda não dormita, dando-lhes um aspecto bem humano nesse farto e pleno festim de demonios martyrizantes.

Ha dois dias chegou entre nós uma creança de 10 annos, arribada de casa, arrastando 3 leguas e 2 dias de fome, mais morta que viva com esta carga atroz, magra que só tem os ossos e com a classica hydropsia vermicular.

Estava condemnada a voltar em breve ao pó, numa antecipada obediencia aos determinantes biblicos.

E' affeita ao mandado parecendo trazer no sangue a tára escrava e entender que será um crime renunciar ao servilismo descontinuando a passividade omnimoda dos paes e da raça.

E uma sequencia de casos variados cheia de confrangedora realidade, sombrêa de leve o panorama geral, colorido pelas tintas rubras das victorias liberaes.

Ceará produziu, em 1929, 17.000.000 de kilos; Rio Grande do Norte 17.500.000; Pernambuco 17.000.000 e assim por diante.

Tudo isso consta de publicações officiaes insuspeitissimas e merecedoras de credito.

Não se trata de nenhuma conta de chegar, porque, hoje, graças aos cuidados que se têm dispensado ás estatísticas, não é difficil ajuntar elementos capazes de esclarecer a posição de cada Estado no computo geral da produção.

Estamos, assim, diante de um quadro que impressiona e offerece estímulos para que conservemos sempre essa posição de saliencia.

Já adquirimos, mercê do esforço ingente do homem do campo, esse posto, que é um galardão aos seus proprios esforços.

Façamos tudo para conservá-lo, empenhados como estamos em construir a civilização do nordeste brasileiro, do mesmo modo que os Estados meridionaes da America do Norte construíram a sua, á custa, também, do algodão.

E' um dever de brasileiro que é preciso cumprir. Dizemos dever de brasileiro porque a Parahyba ainda é um pedaço do Brasil. Plantar algodão é obra de patriotismo.

Façamos o engrandecimento do nosso povo creando a civilização nordestina.

E essa civilização terá de ser feita com o ouro branco dessa maravilhosa joia que é o algodão.

Ninguém tenha illusões sobre isso.

A primeira travessia aerea Brasil - Europa

Partiu, ante-hontem, de Natal, a fim de tentá-la, o aviador francez Jean

Mermoz

Noticias telegraphicas do Rio de Janeiro annunciaram a partida, ante-hontem, da lagôa do Bom-Fim em Natal, do aviador francez Jean Mermoz, um dos pilotos mais intrepidos da aviação commercial.

Mermoz que ha uns dois mezes fizera brilhante "raid" em um apparelho da "Laté", partindo de São Luiz do Senegal para o Brasil, estava luctando agora com ingentes difficuldades a fim de largar em sentido contrario, proeza até então não tentada, e que o aviador patricio João Ribeiro de Barros estava se preparando, em Santos, para realizar.

O bravo "az" de França alçou vôo terça-feira, ás 16 horas, conduzindo a mala postal da Companhia "Aeropostale" devendo entregal-a numa unica etapa, em São Luiz do Senegal, indo o avião com a carga completa.

E' esta, de conseguinte, a primeira travessia que se faz de oeste para leste em avião e, caso o destino o permita, constituirá decerto o mais arrojado feito aviatorio desta metade de anno.

Com Mermoz seguiram um mecanico e um observador, tambem francezes, sendo o apparelho do typo "Laté" 28.

ASSOCIAÇÕES

União Graphica Beneficente Parahybana: — Em sessão ordinaria, reune hoje, ás 19 horas, a União Graphica Beneficente Parahybana, sendo convidados todos os associados a comparecerem por se tratar de materia de urgente providencia.

REGISTO

FIZERAM ANOS HONTEM:

A menina Dalvina, filha do sr. José Paulino de Figueiredo, artista nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

O sr. Arthur C. Peixoto de Vasconcellos, funcionario federal neste Estado.

— A senhorita Laura Pedrosa, filha do cel. Pompeu da Cunha Pedrosa, proprietario nesta cidade.

— A senhorita Alzira Villar, filha do sr. pharmaceutico Aristides Villar, residente em Guarabira.

— A menina Alva, filha do sr. Antonio Felix de Carvalho, funcionario da "Great-Western".

— A exma. sra. d. Julia Nobrega dos Santos, esposa do sr. Luiz Juvenio dos Santos, pharmaceutico em Campina Grande.

— O joven Duilio Juvenio dos Santos, estudante do Lyceu Parahybano.

— A senhorita Amelia Archanjo Mororó, filha do sr. Manuel Archanjo Mororó, artista nesta capital.

ESPONSAES:

Em Serraria, prometteram-se em casamento o sr. Waldemar dos Santos Lima, proprietario do engenho Avenca, e filho do cel. Elvidio Duarte dos Santos Lima e d. Maria Julia dos Santos Lima, com a senhorita Celia Rocha, filha do saudoso clinico

dr. Joaquim Rocha e d. Sinhazinha Rocha.

Por este motivo têm recebido os noivos innumerables felicitações.

VIAJANTES:

Senhorita Maria Dalva de Andrade: — Vinda de Itambé, municipio de Pernambuco, acha-se nesta capital a passeio, acompanhada de seu tio sr. Alfredo de Oliveira, a senhorita Maria Dalva de Andrade, elemento de destaque naquella cidade e filha do cel. Domicio Leopoldo de Andrade, fazendeiro alli.

— Em companhia de sua irmã senhorita Nilda Milanês Dantas, chegou hontem pelo trem do horario a esta capital o nosso correligionario sr. Osorio Milanês Dantas, proprietario em Serra da Raiz, deste Estado.

— **Cel. Francisco Neves:** — Encontra-se nesta capital o cel. Francisco Neves, administrador da Mesa de Rendas de Mamanguape.

S. s., que aqui veio a negocio da repartição que dirige, fez-se acompanhar de sua filha, a senhorita Eusyria Neves.

— Acha-se nesta capital o pharmaceutico Placido Lopes Pessoa, comerciante em Mamanguape, para onde deverá regressar hoje.

— Após a permanencia de alguns mezes nesta capital, em tratamento de saúde, regressa hoje a Mamanguape o sr. José Lyra, proprietario naquelle municipio.

VIDA RELIGIOSA

Festa das Neves: — Eleição de juizes, escrivães e protectoras da Festa de Nossa S. das Neves em 1930.

Juizes (Joia de 500\$000) — Deputado Candido Pessoa, coronel José Castanhola, Guilherme Kroncke, Olivio Marója, Oswaldo Pessoa, Abilio Dantas, Leonardo Vinagre, Nicoláu Costa, João Pereira e Ignacio de Sousa Moraes.

Juizas (Joia de 100\$000) — Exmas. madames: drs. Walfrédo Guedes Pereira, Virgínia Velloso Borges, Alberto San Juan, coronel Claudiano Alustau, Segismundo Guedes Pereira, Joab Lima, Ascendino Nobrega, professor Coriolano de Medeiros, d. d. Coryntha Rosas Monteiro e Isabel Ramos Maia.

Escrivães (Joia de 50\$000) — Drs. José Americo de Almeida, Newton Lacerda, Oscar de Castro, Jayme Lima, Other Mendonça, commandantes Mauricio Cardoso, Arthur Meirelles e Rodrigo Navarro, monsenhores Odilon Coutinho e Pedro Anisio, coronel Pedro Guedes, Antonio Soares, João Celso Peixoto, Odilon Amorim, João Souza Campos, Antonio Mendes, Manuel Henriques de Sá, Lourival Fernandes, Mirocem Navarro e José de Mendonça Furtado.

Escrivães (Joia de 50\$000) — Madames drs. José Maciel, Adolpho Pessoa, Adhemar Londres, Manuel Velloso Borges, Edezio Silva, José Régis, José Gomes Parente, João Fulgencio, Isidro Gomes, Romulo Campos, Francisco Nobrega, coronel Avelino Cunha, Benedicto Moraes, Severino Amorim, João Amorim, Tito Henrique da Silva, José Dias de Vasconcellos, Francisco Navarro, senhoritas Eurydice Castro e Antonieta Zaccara.

Protectoras (Joia de 30\$000) Drs. Manuel Azevêdo, Floardo da Silveira, Adhemar Vidal, João Medeiros e J. Mello Lula, coronel Alzir Pimentel, José Onofre, Francisco José das Neves, Heronides Cunha, Lindolpho Carvalho, João José Barbosa, Leonel Duarte, João Vergára, Manuel Cavalcante de Souza, Hermilo Cunha, Eiesbão Abath, Francisco Mendonça, Octacilio Coutinho, Oliver von Shoston, Augusto S. Rosa, Manuel Pina, João Bernardino de Freitas, José Caldas, Carlos de Barros Moreira e José Limeira.

Protectoras (Joia de 30\$000) — Exmas. madames drs. Odon Bezerra Cavalcante, Lauro Wanderley, Manuel Florentino, Guilherme da Silveira e Antonio Sá, coronel Samuel Souto Maior, Ismael Gouveia, Ernesto Paiva, João Medeiros Correia, Silvino Torres, Antonio Ramos, Carlos Alverga, Pedro Paulo da Silva, Elystio Paes Barrêto, José de Borja Peregrino, Pedro Otto, José Ramalho Costa, Maximiano Lopes Machado, Carlos Oertli, Diógo Augusto de Sá, José Limeira, d. d. Anna de Souza Carvalho, Emilia Lustosa, Guiomar Carneiro e Anna Lianza.

Procuradores — Coronel José de Barros, João Serrano e Antonio Glicério.

Thesoureiro — Cel. Manuel Franca. Parahyba, 9 de julho de 1930 — o vigario-conego José Coutinho.

NOTAS E NOTÍCIAS

O guarda n. 69, de serviço na rua Padre Lindolpho, prendeu e conduziu á delegacia de policia os individuos Vicente de Lima, Ernesto de Lima e José Mangueira, por se acharem em lucta corporal em plena rua, sendo apprehendido em poder do ultimo uma faca de ponta.

O de n. 91, de serviço, na praça Al-

varo Machado solitou o transporte policial a fim de conduzir á delegacia, o individuo Luiz de tal, por parecer soffrer das faculdades mentaes.

Pessoas residentes á rua do Sól, pedem, por nosso intermedio, providencias á policia, contra o desrespeito praticado diariamente alli por algumas decahidas, que em companhia de individuos, perturbam o socêgo das familias.

Visitou, ante-hontem, a Cadeia Publica desta cidade, o dr. José de Farias, 2.º promotor publico da comarca, deixando no livro de visitas respectivo suas impressões sobre o alludido estabelecimento penitenciario.

O dr. Manuel Moraes, delegado da capital, officiou ao dr. secretário da Segurança Publica, communicando haver remetido ao dr. juiz de direito, o inquerito instaurado contra o individuo Severino Pereira da Silva, autor do desvirginamento de uma menor.

O expediente da Prefeitura Municipal do dia 9, constou das seguintes petições:

De Manuel Gomes de Souza, para ser dada baixa em sua padaria. — Informe o agente fiscal do 2.º districto.

De d. Eudocia Francisca de Azevedo, para concertar a parede de sua casa de palha, á avenida Concordia, n. 583. — Ao sr. agrimensor.

De Giovanni Petrucci, para construir tres casas para commercio, á avenida B. Rohan. — Ao sr. agrimensor.

De Sizenando Bernardino da Silva, para fazer concertos no predio n. 171, á rua Saldanha da Gama. — Ao sr. architecto.

De Antonio Gomes da Silva, para botar geladeira na praça Maciel Pinheiro. — Informe o fiscal do 1.º districto.

De Farich Malay Paulo Mendes. — Informe o sr. engenheiro-agrimensor.

Da Anglo Mexican Petroleum, para abrirem seu escriptorio nos dias 8, 9, 10 e 11, á rua Maciel Pinheiro, n. 68. — Deferido, de accordo com as disposições do Codigo de Posturas.

De Francisco R. de Mendonça, para concertar o predio n. 225, á rua Barão da Passagem. — Ao sr. architecto.

De João Baptista dos Santos, para collocar carrossel durante as festas de N. S. das Neves. — Ao agente fiscal José Bernardo.

De Antonio Rocha, para armar pavilhão durante as festas de N. S. das Neves. — Igual despacho.

De José Limeira & C.ª, para ser feita a collecta de seu escriptorio de commissões e consignações, á rua Barão da Passagem n. 56. — Ao sr. José Navarro.

De d. Maria C. Britto, para concertar as paredes de sua casa de palha, á avenida Pacote. — Ao sr. agrimensor.

De M. S. de Miranda, para ser dada baixa no seu fabrico de rês, á rua Desembargador José Peregrino, n. 119. — Informe o fiscal do 2.º districto.

De E. Hollanda, para reparar o tecto do predio n. 61, á praça Pedro Americo. — Ao sr. architecto.

Esperae um pouco e ouvi Snr.!!

Não vos enganéis! O vinho de genipapo que deveis preferir é "Divino", porque é puro e contém pouco alcool.

O movimento de amparo á familia dos bravos defensores da Parahyba mortos no campo da lucta Excede de 26 contos a subscrição desta folha

A subscrição em prol das familias dos soldados sacrificados em Princeza está servindo para mais uma vez o povo parahybano mostrar de publico sua indestructivel solidariedade ao govêrno honesto e digno do presidente João Pessoa.

De todos os pontos do Estado chegam contribuições.

Pernambuco e Rio Grande do Norte não têm sido indifferentes ao generoso movimento. Parece mesmo que os Estados nordestinos não têm fronteiras na hora sombria em que o govêrno federal dispo de todos os recursos procura esmagar o parahybano decidido, disposto a morrer com honra, que não se submete passivamente ao seu arbitrio absoluto.

Commove essa solidariedade genuinamente popular.

Ainda hontem o presidente João Pessoa teve oportunidade de sentir de perto quanto o nosso povo o admira e quer.

CONTRIBUIÇÃO DOS HABITANTES DA ILHA INDIO PYRAGIBE

Os habitantes da Ilha do Indio Pyragibe, gente humilde, luctando contra a falta de trabalho oriunda da suspensão dos serviços publicos, por intermedio de uma commissão foi a Palacio e depositou nas mãos de s. exc. a quantia de 75\$300, arrecadada exclusivamente naquelle longinquo bairro.

E' a seguinte a lista dos que assignaram a referida subscrição:

José Cosmo dos Santos, 5\$000; João Paulo de Lima, 2\$000; Joaquim Quirino, 2\$000; João Ramos, 1\$000; Severino da Silva, 1\$000; Enoque Daniel, 2\$000; Rita Joanna de Lima, 1\$000; Eduardo Cravo, 1\$000; José Pedro, 2\$000; João Vicente, 4\$00; Severino Pereira, 5\$00; José Dionizio, 5\$00; d. Sebastiana, 5\$00; Constantino, 5\$00; José Francisco, 5\$00; d. Josepha, 1\$000; Theodora da Silva, 1\$000; Antonio Marcellino, 5\$00; José Isidro, 1\$000; Silvestre Marques, 1\$000; Meliano Barbosa, 5\$00; Salviano Alexandre, 5\$00; Severino Maciel Ribeiro, 2\$000; Severino Ramos, 5\$00; Augusto Sabino, 1\$000; João Baptista, 1\$000; Pedro Santana, 5\$00; Hermenegildo, 3\$000; João Severo, 1\$000; Tiburcio dos Santos, 2\$000; Severino Simões, 5\$00; José Francisco, 5\$00; Alonso Pedro, 1\$000; Ignacio Xavier, 1\$000; Cecilia de Freitas Marques, 2\$000; Benedicto Bandeira, 5\$00; Dormecina da Penha, 9\$00; João Baptista, 5\$00; João Bandeira de Luna, 1\$000; Odete Cosmo dos Santos, 1\$000; Severino Ferreira, 4\$00; Victor da Silva, 5\$00; João Correia, 5\$00; João Campina, 5\$00; Manuel Porfirio, 1\$000; Julio Avelino, 1\$000; d. Maria Ramos, 5\$00; Jose da Guia, 1\$000; Octavio da Silva, 1\$000; Pedro Pereira, 1\$000; Pedro Rogero, 1\$000; Cezario Francisco, 5\$00; João Baptista de Souza, 2\$000; Severino Gonzaga, 1\$000; Josué Soares, 5\$00; Ezequiel da Silva, 2\$00; Manuel Pereira, 2\$000; Manuel Firmino, 1\$000; Francisco Salvador, 1\$000; Eduardo dos Santos, 1\$000; Fortunato Pereira, 1\$000; Alcides de Araújo, 5\$00; Raymundo Gomes, 1\$000; João Elias, 1\$000; João Antonio de Carvalho, 2\$000; Pedro Romão, 5\$00; Eduardo Nascimento, 1\$000; Affonso Camello Freitas, 1\$000; Manuel Apolinario, 2\$00; Genezio de Oliveira, 4\$00; Paulo Virgínia, 1\$000; Joaquim Antonio, 5\$00; Alfredo Amaro, 1\$000; Demétrio Pereira, 2\$000; Antonio Pontes, 3\$00; José Cruz, 5\$00. Total 75\$300.

EM FAGUNDES

Em Fagundes, do municipio de Campina Grande, abriu-se uma subscrição em prol do Soldado Parahybano.

Em carta communicaram isto ao govêrno os srs. Manuel Gustavo Filho, Manuel Emiliano da Silva, Manuel Adelino de Farias Leite, Sebastião Taveira de Macêdo e Euclides Quintino de Andrade.

A CONTRIBUIÇÃO DA CIDADE PERNAMBUCANA DE CARUARÚ

Por intermedio do "Diario da Manhã" chegou ás mãos do presidente João Pessoa a quantia de 1.019\$700, que é o resultado da subscrição de Caruarú.

E' mais uma cidade pernambucana que se associa ao movimento em prol do Soldado Parahybano.

Damos a seguir o nome dos liberaes da rua do Matadouro que enviaram sua contribuição para o Soldado:

Antonio Mauricio da Nobrega, 5\$000; d. Julieta Lacerda, 1\$000; d. Alzira Lacerda 5\$00; Um mutilado, 5\$00; Severino Mauricio da Nobrega, 1\$000. Total 8\$000.

DE ITABAYANA

Em Itabayana o sr. Bernardino Alves dos Santos abriu uma subscrição que se elevou a 63\$000.

Essa quantia foi enviada ao presidente João Pessoa com a seguinte e expressiva carta:

"Itabayana, 1.º de julho de 1930 — Exmo. sr. dr. João Pessoa, m. d. presidente do Estado da Parahyba do Norte. — Venho por meio desta enviar a v. exc. a contribuição de uma subscrição feita por mim, que attingiu á quantia de 63\$000.

As perseguições feitas pelos nossos adversarios, servem de sympathia para nós aos olhos da nação. V. exc. desculpe-me. Cr.º respt.º — Bernardino Alves dos Santos".

A lista dos subscriptores é a seguinte:

José Barbosa Filho, 2\$000; Christovam Pessoa, 2\$000; Severino Guarã, 2\$000; Severino Amaral, 5\$000; Um trabalhador, 2\$00; José Vasconcellos, 2\$000; Luiz Xavier, 2\$000; José Trajano, 2\$000; Felix André, 2\$000; Claudino Rodrigues, 1\$000; Francisco Alves, 2\$00; Manuel Jordão, 2\$00; José Alves Almeida, 11\$000; Um parahybano, 1\$000; Outro parahybano, 1\$000; Joaquim Dias, 2\$000; Maria Quirina, 5\$00; Antonio Petronillo, 5\$000; Um anonymo, 1\$900; Um brasileiro, 1\$000; José Nunes, 5\$00; Joaquim Moraes,

1\$000; Idalina M. Conceição, 1\$000; João Joaquim Silva, 5\$00; Maria do Carmo Silva, 5\$00; Maria José Cruz, 5\$00; Hygino Araújo, 2\$000; José Me nino, 2\$000; Pedro Ferreira, 5\$00; Manuel Soares, 5\$00; João José Silva, 2\$00; Manuel Freire, 5\$00; João Generino, 1\$000; Agacy Barbosa, 1\$500; José Ulysses Barbosa, 2\$000; Solon Loureiro, 2\$00; Severino Fagundes, 2\$000; Trajano Alves, 2\$00; José de Paula, 1\$000; Juvino Araújo, 5\$00; José Freire, 5\$00; Aducto Dantas, 1\$000; Antonio Francisco, 3\$00; Manuel Graciano, 3\$00; José Miguel, 5\$00; Manuel Germano, 3\$00; José João, 2\$00; Francisco Rozendo, 5\$00; Francisco Pedro, 1\$000; José Martins Oliveira, 3\$00; Hermíno Santos, 1\$000; Bernardino Santos, 6\$000. Total 63\$000.

Quantia publicada	24:447\$000
Francisco de Assis Placido da Silva	3\$000
Manuel Fernandes Teophilo da Silva	2\$000
Restante da percentagem (50%) da conferencia do jornalista Hildebrando Falcão	68\$000
SUBSCRIPÇÃO DOS LIBERAES DE CARUARÚ, (PERNAMBUCO)	1:019\$700
Contribuição aberta em Pau Ferro, deste Estado, pelas senhoritas Velloso Freire	55\$000
Subscrição do municipio de Ingá, entregue ao presidente João Pessoa, pelo cel. Honorato Paiva	300\$000
MORADORES DA AVENIDA JOSÉ RUFINO, VILLA SÃO MIGUEL, AFOGADOS (PERNAMBUCO)	153\$800
SOCIOS DO CLUB DE FOOT-BALL DO BRUM, (RECIFE)	43\$000
Contribuição dos habitantes da Ilha Indio Pyragibe, por intermedio de José Gomes dos Santos e João Paulo de Lima	76\$300
Contribuição dos empregados da Fazenda de Sementes do Espirito Santo, (Serviço do Algodão)	145\$000
Subscrição aberta pelo sr. João Cavalcanti de Albuquerque, administrador do mercado de Tambiá	90\$600
SUBSCRIPÇÃO ENCABEÇADA PELO SR. BRUNO VELLOSO DA SILVEIRA (RECIFE)	154\$000
Subscrição vinda de Itabayana, com carta de Bernardino Alves dos Santos	63\$000
5 liberaes da rua do Matadouro, nesta capital	7\$000
Somma	26:627\$400

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 8	1.582:184\$298
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 9:	
Pela Recebedoria de Rendas	18:000\$000
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	12:021\$047
	30:021\$047
	1.612:205\$344
Despesa effectuada no dia 9	36:132\$000
	1.576:073\$344
Saldo para o dia 10	96:819\$592
No Thesouro	96:819\$592
No Banco do Estado da Parahyba	603:666\$600
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario	720:587\$153
No Banco Central	100:000\$000
Noutros pequenos bancos	55:000\$000
Somma	1.576:073\$344

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PARAHYBANA EINAR SVENDSEN & COMP.

HOJE — Quinta-feira, 10 de julho de 1930 — HOJE
CINEMA THEATRO RIO BRANCO — Sessão das moças — "A Universal Jewel" apresenta uma producção cheia de scenas engraçadissimas, com um elenco composto dos afamados artistas Matt Moore, Alice Day, Edmund Burns e Duane Thompson — "Coristas Seducoras". — 7 partes interessantes.

CINEMA FELIPPÉA — Inicio de uma série formidavel do "Programma Matarazzo", com o sympathizado astro Cullen Landis — "Vigilancia do Direito". — 5 séries, 10 episodios, 21 partes. — 1.ª série, em 5 partes.

CINEMA SÃO JOÃO — Um film dedicado ás sonhadoras da Parahyba — "Sonhos de New-York", com a formosa e talentosa estrella Corinne Griffith e o sympathizado galã Jack Mulhall. — Super-proução a "First National Pictureds", apresentada pela "Metro", em 7 partes.

UM QUE SE RECOLHE

AO ANTIGO POSTO

Mais cedo do que se esperava o sr. Carvalho de Britto, director da carteira commercial do Banco do Brasil, recolheu-se ao seu antigo posto, naquelle estabelecimento de credito.

Depois de estabelecer, por todos os meios, a discordia no seio da politica mineira, promovendo derrubadas e remoções iniquas no funcionalismo federal daquelle Estado mediterraneo, o sr. Carvalho de Britto, dispoendo dos dinheiros do Banco do Brasil, quasi estremecido nas suas relações com o sr. Mello Vianna, que também queria se tornar o detentor do bastão de chefe perrelista, volta á sua antiga vida de banqueiro folgado.

Já o sr. Mello Vianna que se havia candidatado ao elevado posto de presidente de Minas Geraes teve de recuar de seus propositos, retirando a sua candidatura, em virtude da reacção do povo mineiro, disposto a não consentir que o vice-presidente da Republica viesse a occupar a cadeira do sr. Antonio Carlos.

Agora chegou a vez do sr. Carvalho de Britto. Desiludido e cabibbalxo, o chefe da mashorca perrelista nas alterosas reassume o seu lugar de director da carteira commercial, transformada por longos annos em carteira eleitoral.

Só falta a vez do sr. Heraclito Cavalcante.

O ex-desembargador foi o Carvalho de Britto da Parahyba. Sem ser director de nenhuma carteira commercial, esse inimigo da nossa terra constituiu-se, entretanto, um modesto agente do Banco do Brasil, recebendo os "princípios" para a campanha de traição aos parahybanos.

Passada a phase aguda da campanha, o sr. Heraclito, sem ter sido senador, sem ter sido deputado, sem ter podido fazer o seu irmão Frederico substituto do sr. Antonio Massa, deve voltar á vida privada porque nem ao menos pôde retornar á sua cadeira no Superior Tribunal de Justiça.

Decididamente, esse Heraclito Cavalcante teve menos sorte do que o seu correligionario Carvalho de Britto.

Nem ao menos lhe reservaram um lugar mais condigno, que lhe permitisse chorar as magoas de sua inditosa carreira politica...

RIO GRANDE DO NORTE

E PARAHYBA

Se o officialismo do Rio Grande do Norte constituiu-se um factor de hostilidade ao governo da Parahyba e o sr. Juvenal Lamartini procurou crear toda sorte de embaraços á propagação das candidaturas liberaes no seu Estado, chegando a sua intransigencia doentia e sem limites a fazer correr o sangue de contreraneos seus num momento de intraduzivel entusiasmo pela visita dos caravanheiros da democracia; se o chefe do executivo da metropole visinha tem contribuido para a sustentação da mashorca perrelista contra o poder constituído de nossa terra, confortamnes, entretanto, as demonstrações espontaneas de solidariedade e sympathia que vimos recebendo, constantemente, do povo potyguar, o seu concurso espirital e material no combate ao cangaceirismo que as altas autoridades do paiz, essas mesmas a quem o sr. Juvenal Lamartini serve de olhos fechados protegem escancaradamente para ver cahir sobre a Parahyba a tempestade de todas as desgraças.

De muitos municipios do Rio Grande do Norte, mesmo daquelles em que mais se vem fazendo sentir a terrivel pressão da oligarchia seridoense, chegam ao presidente João Pessoa offerecimentos de bala para a nossa brava policia, enquanto se succedem as subscripções em favor das viúvas e orphãos dos heroicos combatentes da legalidade.

Natal, Mossoró, Acary, Parelhas, Santa Cruz, Lages e Villa Nova, já enviaram a sua contribuição para a defesa da autonomia parahybana, além de outras localidades onde esse movimento toma vulto.

Vé o sr. Lamartini que apesar de tudo, os riograndenses do norte estão perfeitamente irmanados com a causa da Parahyba, que por maiores que sejam as perseguições que lhes são infligidas pela prepotencia official elles não sabem sopitar os arroubos da sua alma diante do que se está praticando contra uma unidade brasileira.

O recuo do presidente

Desde o primeiro momento, teve o presidente da Republica o proposito de intervir na Parahyba. Na attitudede desassombrada do sr. João Pessoa, via o sr. Washington Luis um desafio á arrogancia da sua autoridade. O presidente estava acostumado ao servilismo dos governadores estaduaes, os mesmos que, em numero de dezesete, não vacilaram um só instante em subscrever a minuta do telegramma de adhesão á candidatura Prestes. Só o da Parahyba fez excepção. O sr. João Pessoa vetou altamente o nome do candidato, que deixara os cueiros no Cattete. Foi o bastante para que o odio do sr. Washington Luis explodisse contra o pequeno Estado nortista. Tudo se tramou contra a terra parahybana. Era o gigante a querer esmagar, nas suas mãos ferreas, o mais fraco. Foi nesse ambiente que estourou em Princeza o movimento rebelde de José Pereira. Princeza era a cunha posta pela politica federal no territorio parahybano. Desse logarejo se estenderia a desordem por toda a Parahyba, ou, então, diante delle se aniquillaria a brigada militar do Estado. Em qualquer hypothese seria caso de intervenção, ou solicitada pelo governo local, ou imposta pela gravidade dos acontecimentos. A resistencia do sr. João Pessoa surpreendeu o governo federal. As tropas da Parahyba, disciplinadas e resolutas, marcharam contra o reduco, que só resistia graças aos recursos que lhe chegavam através do territorio pernambucano. Para apressar a queda de Princeza, solicitou o presidente João Pessoa autorização para que as tropas parahybanas cortassem certo trecho de Pernambuco. O governador Estacio, para ser agradavel ao governo federal, não deu permissão. Nem por isso se deixou ven-

cer a Parahyba. Escasseando-lhe armamento, requisitou-o ao sr. Washington Luis. Este recusou. Desta vez ainda não baquejou o sr. João Pessoa. Reunindo todas as energias e mobilizando todos os recursos disponiveis, sitiou efficientemente Princeza. Encurralado na cidadella, já tendo deante de si a derrota, José Pereira assignou o decreto, que daqui lhe enviaram, proclamando a independencia do municipio. Nessa altura, já o governo federal despejava tropas no territorio parahybano, buscando asphyxiar o governo estadual. Era o plano de assalto á autonomia da Parahyba que chegava á derradeira phase. O homem que vencera todas as difficuldades para restabelecer a ordem no Estado, teria, fatalmente, que se dar por vencido deante do governo federal. Eram as armas federaes que se voltavam contra um pequeno Estado, que, conquanto bem administrado, tivera a desventura de incorrer nas iras desatadas do sr. Washington Luis.

Mas, pela vez primeira, revelou-se a solidariedade federativa. Minas e Rio Grande, apoiando o governo legal da Parahyba, chamaram o sr. Washington Luis ao caminho da lei. Mostraram-lhe que o que se ia perpetrar no pequeno Estado nortista já não era um simples golpe politico, dessa nefasta politica que tem empobrecido o Brasil. Era um attentado á existencia da Federação, na qual as armas federaes, custeadas por todo paiz, não podem servir de instrumento aos caprichos politicos do Cattete. A violencia contra a Parahyba seria a destruição do systema federativo, feita, justamente, por aquelle a quem primeiramente cabe defendel-o dos ataques immediatos. Mineiros e rio-

grandenses não appellavam para o chefe da Nação em linguagem humilde. Pelas suas vozes falava toda a nacionalidade. Deante da perspectiva que se lhe abria, o sr. Washington Luis recuou. O seu pendão de guerra foi enrolado. As tropas, que estão na Parahyba, só esperam uma oportunidade para voltar aos quartels. Ha quem veja nessa nova attitudepresidencial uma prova de fraqueza, de covardia. Não penso assim. Creio que sempre é tempo para que o transviado volte ao caminho certo. A paixão politica, o partidaris- mo extremo cegou o sr. Washington Luis. Por toda a parte elle só via inimigos, que precisava destruir. Soava-lhe aos ouvidos o clarim de guerra. Era um profundo pesadelo. Eis, porém, que alguém o desperta e mostra-lhe o despenhadeiro, á beira do qual elle se equilibra. O presidente limpou os olhos e olhou para traz. O espectaculo de derredor aclarou-lhe a consciencia. Voltou sobre os proprios passos, em procura da estrada larga, que havia deixado. Não ha que corar por isso. Se o presidente recuou deante da voz mineira e rio grandense, em compensação não terá sobre os hombros a responsabilidade dos acontecimentos, que só ao imbecil se não deparavam com o cortejo de suas funestas consequencias.

Cumprido de SANT'ANNA

O CASO DA RETENÇÃO DESTA FOLHA NOS CORREIOS

O administrador dos Correios deste Estado insiste na sua miseravel manobra prohibicionista da circulação desta folha entre os assignantes no interior. Arvora-se o desabusado funcionario, cujo camaleonismo politico já temos outras vezes focalizado, em esbirro inquisitorial do perreplismo, para onde pendeu emfim, depois de andar accendendo vélas de louvor aos proceres liberaes. E quer afastar, nesses ingentes esforços de sabujis-

mo, a fundada pécha de deslealdade que contra elle sacudiu a finura de observação do ex-desembargador Heraclito.

O caso da retenção do organ official nos Correios daqui tem tido a maior repercussão em todos os circulos do paiz, estarrecidos ante tão insolito attentado contra a liberdade da imprensa e os direitos de propriedade.

Sabemos agora que o sr. Carlos Taveira se quer escorar, para justificativa de sua odiosa e illegalissima medida coactora, no art. 151, § 2.º do Regulamento Postal, que damos a seguir, transcripto do *Diario de Noticias*, do Rio:

"A correspondencia retida será inutilizada, quando contenha substancia explosiva, inflammavel, fetida ou nauseabunda, desenho, artefacto ou publicação notoriamente indecente e, ainda, a que apresente endereço immoral, injurioso, ameaçador ou contrario á ordem publica".

Nos seus eeccos communicados a esta folha, de que as edições taes e taes ficaram presas, o administrador nunca commetteu a levandade de citar esse dispositivo regulamentar, em cujo mandamento talvez pretenda se amparar.

Examinem os entendidos em interpretação de leis se no tópico transcripto ha qualquer característica, que se ajuste a *A Uniao*. E vejam com que especiosidade de pretexto age o administrador para a sua absurda e violenta medida de compressão.

ficou gravada na historia, na qual não há de ingressar aquelles que esfarraçam a carta magna de um paiz.

O sr. Fontes Junior — V. exc. faz a apologia do homem que dissolveu o Parlamento contra a Constituição.

O sr. João Neves — V. exc. está envenenando os termos de minha exposição. Eu disse que Deodoro, dissolvendo o Parlamento, commetteu crime, mas estou accusando também os que enxovalham as prerogativas do Congresso.

O sr. Fontes Junior — O crime está sendo elogiado por v. exc. Que logica é essa?

O sr. João Neves — As nossas logicas não se parecem. Eu já disse que um de nós desaprendeu da logica escolastica de Balmes.

O sr. Fontes Junior — Provavelmente devo ter sido eu.

O sr. João Neves — Ou eu, porque me faltam os recursos mentaes de v. exc. Devo ter sido eu, e não me arrependo. A logica, agora, é a *rebours*.

O sr. Fontes Junior — E a de que v. exc. está usando.

O sr. João Neves — Continuando, sr. presidente, direi que não foi possivel extinguir o caso policial. O sr. João Pessoa está de sentinella á vista. Tranquillamente, a nação está assistindo, acomodada e displicente, na pessoa de seus representantes maioristas, ao crime moral e politico que se desdobra nos sertões nordestinos. Não é o spectaculo do duello entre um simples presidente constitucional e a malta de cangaceiros. Isto seria pouco. A Republica tem visto varias dessas illustrações. Estamos assistindo verdadeiramente ao fim do regimen republicano, do regimen de que vv. excs. se mostram tão zelosos, do regimen cuja pureza e ingenuidade querem ainda conservar nas palavras, porém não nas acções. Nós nos hemos esforçado por transferir-o da simples pregação doutrinar para as praticas diuturnas do governo.

(Continúa)

Em vibrante discurso, na Camara Federal, o deputado Neves da Fontoura traça o perfil moral do presidente da Parahyba

(Continuação)

O sr. Roberto Moreira — Não desejava interromper-o, porque só ha poucos instantes cheguei á Camara e tive noticia de que v. exc. estava tratando da minha pessoa.

O sr. João Neves — Não era da pessoa de v. exc.

O sr. Roberto Moreira — Como o illustre orador insiste na referencia, aliás infiel, á minha expressão concernente ao sr. João Pessoa, permitto-me, agora, a liberdade de interromper-o para pedir a attenção de s. exc. sobre os termos de que usei e, também, para declarar a v. exc. e á Camara que espero a oportunidade de offerecer resposta cabal, completa, a todas as partes do seu discurso, áquella que não foi dado ouvir e a esta que estou escutando agora, porque não me aprez, achando até desalegante, interromper com frequencia os oradores. Considero pratica anti-liberal, anti-parlamentar, que dá em consequencia unica o que se tem verificado aqui, isto é, que só falam realmente os oradores da Alliança Liberal, nunca os da maioria logram expender livremente as suas opiniões.

O sr. Hugo Napoleão — O aparte de v. exc. é a prova do contrario.

O sr. Ariosto Pinto — O nobre deputado paulista não está sendo coerente: profere, em aparte, verdadeiro discurso...

O sr. Roberto Moreira — Com este aparte, um pouco longo, que acabo de dar...

O sr. Fontes Junior — Com a venia do orador.

O sr. Roberto Moreira — ...mas previamente autorizado pelo orador...

O sr. João Neves — Com muito prazer para mim.

O sr. Roberto Moreira — Cabe-me, declarando que não mais o interromperei.

O sr. João Neves — Devo apenas rectificar alguns pontos do aparte do illustre representante paulista.

Não me referi a s. exc.; não estou fazendo discurso contra s. exc. Estou aqui tratando da situação politica e juridica do sr. João Pessoa.

O sr. João Neves — Honra vos faço, senhores da maioria, a vossa attitudede

Ella não é senão o complemento de outras eguaes. O regimen tem vindo nessas quedas vertiginosas.

Deodoro abandonou o poder, porque, um dia, suspeitado de que não fosse bastante republicano, quando o Congresso, na sua frente, ericava os seus melindres de então, contra a auctoridade do chefe militar, atirou a espada pela janella e desceu as escadas do Itamaraty, como simples cidadão.

Prudente de Moraes, esse propoz a amnistia para os rebeldes. Campos Salles consolidou as finanças, e a galeria vae crescendo, vae subindo, e a pouco e pouco ha uma inversão na ordem republicana. Os heróis são os que atropellam a Constituição; os barbaes são como aquelle grande soldado que proclamou a Republica, para os que a exploram, abastardam e degradam.

O sr. Fontes Junior — E quiz dissolver o Parlamento.

O sr. João Neves — É quasi tão grave um parlamento dissolvido — e sou contra o golpe de Estado — como um parlamento rebaixado aos caprichos do poder, decapitado, de um só golpe, numa bancada inteira.

Por isso é que o sr. Borges de Medeiros disse ao sr. João Pessoa: "Tem v. exc. a minha solidariedade contra os que opprimem e atormentam a sua altiva Parahyba."

O sr. Fontes Junior — Solidariedade no papel.

O sr. João Neves — Essa a palavra do Rio Grande do Sul; essa a nossa palavra: nós nos sentiriamos moralmente diminuidos, se o abandonassemos, uma hora sequer, na vigilancia constante pelas suas attitudes, que engrandecem o seu Estado. (Apoiados da minoria).

Estamos ao seu lado, irreductivelmente ao seu lado.

O sr. Fontes Junior — Solidario com o elogio do desrespeito á Constituição.

O sr. João Neves — Esta é desrespeitada pelos que querem attentar contra a autonomia de um Estado.

O sr. Fontes Junior — V. exc. é quem está louvando um acto de desrespeito supremo á Constituição.

O sr. Adolpho Bergamini — Como falam em Constituição aquelles que a conspurcam a cada instante, transformando-a em instrumento de vinganças e perseguições!

mando-a em instrumento de vinganças e perseguições!

O sr. João Neves — Poderíamos dizer, sr. presidente, olhando para a Constituição, como aquella victima da guilhotina, em relação á liberdade: "Quantos crimes se commettem em teu nome!"

O sr. Fontes Junior — Phrase de Madame Roland.

O sr. João Neves — Perfeitamente, e dizia ainda verdades: é a figura que



Um bom remedio para as CRIANÇAS

PARA as crianças que estão atrasadas no seu crescimento ou que dão mostras de rachitismo, a Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau é recommendada como um remedio de comprovada efficacia que nutre e fortalece. Use-a para robustecel-as.

EMULSÃO de SCOTT



EDITAES

RECEBEDORIA DE RENDAS — Edital n. 12 — "Imposto Predial" — De ordem do sr. director desta Recebedoria, faço publico que se receberá, até o ultimo dia util do corrente mez, sem multa, á bocca do cofre desta mesma Repartição, em uma só prestação, o imposto predial desta capital, referente ao corrente exercicio, de accordo com o art. 5.º, do decreto n. 1.809, de 18 de novembro de 1929.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 1.º de julho de 1930. — Heracilio Siqueira, chefe de secção.

Prefeitura Municipal Edital n. 5

PREFEITURA MUNICIPAL — Edital n. 5 — De ordem do sr. prefeito municipal, faço publicar abaixo a relação dos predios desta cidade, sujeitos ao imposto de remoção de lixo, cujo pagamento deverá ser feito pelos respectivos proprietarios na Recebedoria de Rendas do Estado, durante o mez de julho proximo.

Secretaria da Prefeitura da Parahyba, 10 de julho de 1930. — Anisio Borges M. de Mello, secretario.

Continuação

RUA 13 DE MAIO

799 viuva de Manuel Eloy de Souza, 16\$500; 815 Francelino Tavora, 16\$500.

RUA BORGES DA FONSECA
6 Antonio Mendes Ribeiro, 17\$600; 108 d. Maria das Dóres Costa, 11\$000; 104 Salustino Ribeiro da Silva, 16\$500; 110 Francisco Ribeiro de Mendonça, 11\$000; 114 o mesmo, 11\$000; 118 André Urbano da Silva, 13\$200; 122 o mesmo, 11\$000; 126 o mesmo, 11\$000; 130 Minervino de Freitas Feitosa, 16\$500; 144 Paulino Gomes de Mello, 16\$500; 150 José Thomaz de Oliveira, 13\$200; 162 monsenhor Pedro Anisio, 17\$600; 99 dona Ursula Maria Seixas, 13\$200; 147 Augusto Santa Rosa, 16\$500; 185 herdeiros de dr. José Heronides de Hollanda, 11\$000; 189 os mesmos, 11\$000; 195 os mesmos, 11\$000; 199 os mesmos, 13\$200; 205 os mesmos, 13\$200.

RUA DA REDEMPÇÃO

19 Antonio Galdino de Lima Botelho, 11\$000; 21 dona Carolina Peixoto de Vasconcellos, 11\$000; 25 Joaquim Candido da Silva, 11\$000; 27 dona Carolina Peixoto de Vasconcellos, 11\$000; 29 a mesma, 11\$000; 33 João Magliano, 11\$000; 35 dona Carolina Peixoto de Vasconcellos, 11\$000; 39 dona Silvana S. Vinagre, 11\$000; 41 dona Carolina Peixoto de Vasconcellos, 11\$000; 45 dona Francisca Maria da Conceição, 11\$000; 47 Severino Regis de Amorim, 11\$000; 49 dona Carolina Peixoto de Vasconcellos, 11\$000; 53 a mesma, 13\$200; 57 a mesma, 11\$000; 63 Luiz Bastos da Silva, 11\$000; 65 Alfredo Pereira da Silva, 13\$200; 71 Lourival Vicente de Freitas, 11\$000; 77 Joaquim Candido da Silva, 11\$000; 81 Diomedes de Oliveira Petisco, 11\$000; 87 dona Vicencia Maria do Rosario, 13\$200.

RUA DIOGO VELHO

30 Ivo Pessoa de Oliveira, 11\$000; 34 o mesmo, 13\$200; 36 Severino Candido Marinho, 13\$200; 118 dona Catharina Moura, 17\$600; 124 Montepio do Estado, 13\$200; 270 dona Placida Maria da Conceição, 11\$000; 284 dona Lily Stanford Maul, 11\$000; 290 Samuel de Britto, 11\$000; 298 dona Maria Elias Jorge, 11\$000; 302 Francisco Honorato da Silva, 11\$000; 338 dona Stella Ferraz da Cunha, 8\$800; 342 a mesma, 13\$200; 348 Carlos José de Almeida, 13\$200; 350 dona Angela de Almeida e Albuquerque, 13\$200; 370 dona Rosa de Lemos Castro, 16\$500; 402 dona Anna Baptista, 13\$200; 412 d. Maria A. Moraes, 11\$000; 418 Gustavo G. do Nascimento, 11\$000; 446 Ignacio de Souza Moraes, 19\$800; 500 dona Luiza Lopes Pereira, 13\$200; 546 Joaquim Guimarães de O. Lima, 13\$200; 586 herdeiros de Joaquim Leopoldino, 13\$200; 588 dona Carolina Peixoto de Vasconcellos, 11\$000; 592 a mesma, 11\$000; 596 a mesma, 11\$000; 644 dr. José de Farias, 13\$200; 403 Antonio Daniel de Carvalho, 11\$000; 407 Arnaldo de Barros Moreira, 11\$000; 415 Alfredo Cezar Vieira de Mello, 16\$500; 425 Arthur Carlos de Albuquerque, 13\$200; 437 José Vicente Ferreira Junior, 11\$000; 441 o mesmo, 11\$000; 447 o mesmo, 13\$200; 451 Francisco Marinho Falcão, 13\$200; 469 Simiana Daniel da Cruz, 16\$500; 519 Francisco Antonio Marques, 13\$200; 537 dona Zulmira de Albuquerque Aranha, 13\$200; 545 dr. José de Souza Maciel, 11\$000; 549 o mesmo, 11\$000; 555 dona Ponciana Moreira de França, 11\$000; 575 Francisco José das Neves, 13\$200; 609 dona Rosa Amelia, 11\$000; 619 dona Maria do Carmo Almeida, 13\$200; 653 dona Josepha A. da Silva, 13\$200; 685 Benjamin de Farias Maia, 16\$500.

AVENIDA VIDAL DE NEGREIROS

39 Antonio Marinho Falcão, 13\$200; 49 o mesmo, 13\$200; 57 viuva de José Peregrino G. de Medeiros, 13\$200; 61 a mesma, 13\$200; 69 dona Minervina de Macêdo Neves, 11\$000; 75 herdeiros de José Evaristo C. Gouveia, 11\$000; 81 dona Josepha Maria de Souza, 13\$200; 89 João E. de Carvalho, 13\$200; 111 João Barbosa de Lima, 11\$000; 113 o mesmo, 11\$000; 121 dona Ascendina Galvão, 13\$200; 125 Guedes Junqueira & C.ª Ltda., 19\$800; 131 os mesmos, 13\$200; 137 os mesmos, 13\$200; 143, os mesmos, 13\$200; 147 Montepio

CONVITE

Izabel Iracema Feijó da Silveira convida ao povo santaritense para assistir a uma missa que manda celebrar na matriz desta cidade, no dia 12 de julho, ás 6 1/2 da manhã, por alma dos heroicos soldados que tomaram em prol da autonomia do nosso querido Estado. A todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade, agradece commovida.

do Estado, 11\$000; 151 os mesmos, 16\$500; 159 Manuel das Neves, 11\$000; 175 Joaquim da Silva Brandão, 13\$200; 189 herdeiros de Brasilino P. L. Wanderley, 13\$200; 195 dona Joanna C. N. Soares, 16\$500; 227 J. Augusto T. Romero, 17\$600; 50 herdeiros de Brasilino P. L. Wanderley, 13\$200; 54 José Barbosa de Lima, 16\$500; 60 João Evangelista de Oliveira Mello, 13\$200; 70 dona Izabel Pereira da Silva, 11\$000; 74 donas Adelaide e Alice de E. Estrella, 11\$000; 84 d. Domitilla Fernandes, 13\$200; 102 José Paulino da Silva, 13\$200;

RUA SÃO JOSE

46 herdeiros de Florippes Rosas, 16\$500; 54 os mesmos, 16\$500; 66 os mesmos, 16\$500; 82 dr. Clemente Rosas, 17\$600; 112 d. Maria de Souto Maior, 16\$500; 120 Vicente Ferreira do Amaral, 13\$200; 124 donas Joanna, Thereza e Emilia Castanhola, 13\$200; 130 donas Elvira Moreno e Maria do Carmo, 13\$200; 162 donas Leonilla e Stella L. Pedrosa, 17\$600; 172 Miguel Bernardino da Silva, 8\$800; 176 o mesmo, 8\$800; 182 o mesmo, 13\$200; 186 o mesmo, 13\$200; 14 Manuel de Oliveira Lima, 16\$500; 18 o mesmo, 13\$200; 200 dona Christina Lauritzen, 13\$200; 206 a mesma, 13\$200; 210 Montepio do Estado, 11\$000; 216 o mesmo, 11\$000; 220 o mesmo, 11\$000; 226 o mesmo, 11\$000; 230 o mesmo, 11\$000; 236 o mesmo, 11\$000; 240 Odorico Ramalho, 11\$000; 244 José Ignacio Pereira de Mello, 16\$500; 258 dona Maria de Jesus P. Figueiredo, 13\$200; 262 a mesma, 13\$200; 266 Antonio B. de Farias, 13\$200; 274 o mesmo, 17\$600; 306 Antonio Tavares Wanderley, 13\$200; 326 o mesmo, 16\$500; 332 o mesmo, 13\$200; 41 desembargador Paulo Hypacio da Silva, 16\$500; 103 donas Alice e Marietta Trigueiro, 16\$500; 115 Ismael E. da Cruz Gouveia, 17\$600; 151 Roque Falconi, 17\$600; 181 dona Odette Regis de Amorim, 17\$600; 191 herdeiros de Galdino Massa, 13\$200; 193 dona Maria Amelia C. da Silva, 13\$200; 207 Bellarmino Rolim de Vasconcellos, 11\$000; 239 herdeiros de dona Antonia de Oliveira Lemos, 16\$500; 281 William Porter, 17\$600.

RUA JOAQUIM NABUCO

7 dona Oscarina de Barros Moreira, 13\$200; 27 dona Joanna de Barros Moreira, 13\$200; 39 dr. Francisco Alves de Lima Filho, 11\$000; 43 herdeiros de Francisco de Sá Pereira, 11\$000; 45 os mesmos, 11\$000; 49 Estevão Galvão, 16\$500; 69 Sizenando Bernardino da Silva, 13\$200; 77 o mesmo, 11\$000; 79 o mesmo, 11\$000; 85 Bemvindo Bernardino da Silva, 13\$200; 89 Benedicto S. dos Santos, 11\$000; 95 dona Joanna das Mercês Pires, 11\$000; 103 Bianor Videres, 16\$500.

(Continúa)

Secção Livre

E. T. L e F.

AVISO — A Empresa Tracção, Luz e Força chama a atenção dos srs. consumidores de luz que se acham em atrazo nos pagamentos—por mais de um mez e 15 dias,—para liquidarem os seus debitos por todo este mez, a fim de não serem surprehendidos com a desligação das suas instalações, de accordo com o regulamento desta mesma Empresa e aviso no verso dos respectivos recibos.

SESSAO ORDINARIA DE ASSEMBLEA GERAL DA SOCIEDADE ARTISTAS E OPERARIOS MECHANICOS E LIBERAES — De ordem do presidente deste poder social, convido todos os socios para no proximo domingo, 13 do corrente, ás 13 horas, comparecerem na sede desta sociedade para tomarem parte nos trabalhos da referida sessão, convocada de accordo com o § 1.º do art. 37 de nossos estatutos.

Nota: — Os socios incluídos no art. 23, combinado com o § 1.º do art. 74 e o art. 75, não poderão tomar parte nas sessões deste sodalicio.

Parahyba, 6 de julho de 1930. — Seraphim Barbosa, secretario.

Escola "Smith Premier" Official — As matriculas para o curso de dactylographia e tachygraphia, a realizar-se no fim do corrente anno, a-cham-se abertas até 30 deste mez — Hortense Peixe, directora.

Liquidação

Para facilitar as economias da distincta freguezia, a Casa Chaves resolveu liquidar algumas dezenas de contos de réis do seu grande stock, a começar na segunda-feira, 30 de junho. Queiram visitar este grande estabelecimento que ficarão satisfeitos com os preços e a grande variedade de seu fino sortimento.

Rua da Republica, 654.

JULGUEI TER QUE CORTAR AMBAS AS MAOS!



Ha mais de 8 annos vinha soffrendo de ezemas nas mãos, impossibilitando-me trabalhar por completo a ponto de chegar á triste conclusão de ser preciso cortar ambas as mãos.

Devo ao vosso maravilhoso Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, a minha cura, pois sendo aconselhada por diversas amigas fiz uso de 6 vidros e fiquei radicalmente curada.

Por tão justo motivo, vos remetto o meu retrato em recompensa da cura que obtive.

Balbina do Carmo Pimentel... Valença—E. do Rio—25 de abril de 1916.

Testemunhas:—Octacillo da Rosa Vieira e João de Souza Lima.

Pharmacia São José

(Defronte do Banco do Brasil)

Escrupuloso aviamento de receitas.

Sortimento de drogas e medicamentos de origem garantida.

Empregados aptos no metuculozo serviço de manipulação.

J. PATRICIO DE CARVALHO

Fabricante de varios preparados premiados na Exposição Internacional de Turim.

UMA PREGIOSIDADE

Ferimentos, Contusões, Queimaduras, Colicas, Dóres de Estomago, e Garganta, Indispensavel após a barba

AGUA RABELLO

É O REMEDIO DA FAMILIA



muito bem!



QUANDO sentir o menor symptoma de um resfriado,

Instantina

Com uma dose tomada a tempo e repetida conforme as indicações, obterá o Sr. immediato allivio e cortará o resfriado, evitando o perigo de que degenera em pneumonia, o que é tão commum neste tempo chuvoso.

Se quizer accentuar o efeito eliminador da INSTANTINA, tome, ao deitar-se, 2 comprimidos e, em seguida, uma limonada quente.

INSTANTINA é digna de maior confiança porque não transtorna o estomago nem affecta a cabeça, como os preparados laxativos a base de quinino.

O melhor é ter sempre á mão uma caixinha de seis comprimidos e não perder um instante em atacar os resfriados!



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

A maior empresa de navegação da America do Sul

End. teleg. : HAVELLOYD

Sede : RIO DE JANEIRO

Passageiros e cargas

Linha Rio-Belém

PARA O NORTE

PARA O SUL

O paquete "João Alfredo,"

O paquete "Duque de Caxias"

Esperado do sul no dia 10 do corrente sairá no mesmo dia, para Natal, Fortaleza, Tutoya, São Luis e Belém.

Esperado do norte no dia 11 do corrente, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceló, Bahia e Rio de Janeiro.

Linha Manáos-Buenos Aires

O paquete SANTAREM

Esperado do norte no dia 15 do corrente, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceló, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande, Montevideo e Buenos Aires.

Linha Fortaleza-Santos

O cargueiro JUAZEIRO

Esperado do norte no dia 11 do corrente sairá no mesmo dia, para Recife, Maceló, Rio e Santos.

Linha Rio-Manáos

O cargueiro CAMPOS

Esperado do sul no dia 13, sairá no mesmo dia para Maceló, Fortaleza, Belém, Santarem, Obidos, Itacoatiara e Mandos.

A Companhia recebe cargas para Santarem, Itacoatiara e Mandos, com transbordo em Belém, e para Pelotas e P. Alegre a transbordo no Rio Grande.

As reclamações de faltas e avarias só serão accollidas por escripto a dentro do prazo de tres dias após a descarga.

Para mais informações com o agente: Archimedes Cintra

Escriptorio : RUA MACIEL PINHEIRO (Edificio da Associação Commercial)

Armazens : Praça 15 de Novembro

PHONES : ESCRIPTORIO, 33

PARAHYBA

ARMAZENS, 65.

BROMOCALYPTUS é o remédio de verdade para curar GRIFFE, RESFRIADO e TOSSE.

Logo que se sentir gripado, tossido, não facilite... use sem demora

AGUA DE COLONIA
Usem de preferencia: Damiana, Perpetua e Victoria.
Conjunto ideal de perfumes superiores. Vendem Araújo & Moura e todas as casas de 1.ª ordem.

BROMOCALYPTUS
Rua Maciel Pinheiro, 308 — 3 PARAHYBA
Jose Justino Filho
Despachante; estadual — Comissões, Representações, Consignações e Conta própria.

CASA ROSENTHAL

BENJAMIN ROSENTHAL
Rua Maciel Pinheiro, n. 164.
SEÇÃO DE ALFAIATARIA DE 1.ª ORDEM. ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA COM FACILIDADE DE PAGAMENTO.
Parahyba do Norte

OS CIGARROS DOIS AMIGOS
NÃO TEM RIVAL!
EXPERIMENTEM

APROVEITEM O INVERNO!
Na Socied. de Agricultura vendem-se jabões (sabões) de laranjas da Bahia a \$1000.
RUA GAMA E MELLO, 1611

GENEBRA Só de Guimarães A melhor e a mais preferida.
NOVELARIA E SERRARIA
Executam-se móveis de fino gosto e alto luxo
Guimarães & Irmão
Praça Alvaro Machado, 39.

PADARIA e MERCEARIA VICTORIA
— CHALEGRE & COMP. —
Rua Fructuoso Barbosa, ns. 19 e 22. + + + + + Telephone, 2.
Esmerada fabricação de pães, bolachinhas, biscoitos, etc.
Rigorosa pontualidade na entrega a domicilios nesta CAPITAL e em TAMBAU.

Saboardia Santarritense
B Moraes & Cia.
Importadores e exportadores de XARQUE e FARINHA DE TRIGO e outros generos de estivas
End. Tel: MORAES — RUA DES. TRINDADE, 77 e 81.

— 3\$000 —
AMPLIAÇÕES DE RETRATOS
EM PRESTAÇÕES DE 3\$ POR QUINZENA
PROCUREM O AGENTE J. PEDROSA
Praça Venancio Neiva, 74.

CASA DE LOURDES
Jodo Serrano de Andrade
Fabrica de velas e artigos funebres e religiosos.
Rua Gama e Mello, n.º 135

O PARAIZO DAS MODAS
ROMOFF & MOREINOS
Casa especialista em fazendas finas, miudezas, capas e agasalhos
PREÇOS INACREDITAVEL!
Rua Barão do Triunpho, 441.

FABRICA DE BEBIDAS
"Sanhauá"
Vinhos, Genebra, Gazosas e Vinagres, só os de **L. Carvalho & C.ª**
Rua da Republica, 133 — Telephone, 7
End. teleg. 1 Sanhauá
A VENDA EM TODA PARTE

Usem **"GONOPIRINA"**
Cura infallivel da BLENORRHOIA em pouco tempo.
Vende-se em toda pharmacla
RAINHA DA MODA
Rico sortimento de sedas estrangeiras e nacionais.
Grandes novidades de liformas e chapéus para senhora...
Rua Maciel Pinheiro, 206.

"DIOGO"
E' o calçado que todo o parahybano deve preferir por ser:
O mais economico
O mais commodo
O mais elegante
O mais barato
FABRICA A VAPO R
Rua Amaro Colinho, 304.

ANNUNCIOS

VENDE-SE OU ALUGA-SE uma confortavel casa com terreno proprio saneada e com boas installações d'agua e luz e com alicerces para levantar sobrado, á rua Barão do Triunpho, 433, a tratar na mesma.

Vendem-se mais alguns móveis como sejam guarda-roupa de páo setim, com espelhos bisoutado, penteadeira também de páo setim e espelhos, lavatorio commodas, etc., etc.

VENDE-SE — Por bom preço, uma casa de tijolos, sita á avenida D. Adauto, n. 47, no bairro do Rogger, com 40 palmos de frente, além de um terreno ao lado direito com 36 palmos, 2 portas e 2 janellas, 2 salas, uma salêta, 3 quartos, sala de jantar, etc., propriedade essa toda murada e com diversas fructeiras, extremando pelo lado do sul com a residencia do sr. Joaquim Cavalcanti e pelo do norte com o sitio do dr. José Vinagre. A tratar na mesma.

VENDE-SE NA VILLA DE SAPE — Um casa de construcção moderna, com terraço e jardim, toda pintada a oleo, com 2 salas de frente, 3 quartos internos, sala de jantar, dispensa, 2 quartos externos, 2 banheiros, 1 mictorio, quintal murado com cacaimba e cocheira.
A tratar com o proprietario á rua Pedro Americo n. 158, na mesma villa.

ENGENHO A VENDA — Vende-se no municipio de S. Gonçalo, Rio Grande do Norte, a propriedade Utinga, toda cercada de arame farpado e estacas de pau-ferro, com 2 boas casas de vivenda, 20 casinhas para moradores, boa casa de engenho com uma machina Robinson de 24 H. P., moenda Fletcher de 30 pollegadas, 2 assentamentos, descaroçador e prensa de algodão, machinas agricolas, carros, bois, burros e safra fundada. E' quasi toda de excellentes terrenos de varzea e alguns alagadiços e tem duas lagoas piscosas.
Dista 6 kilometros da cidade de Macahyba e 27 da capital do Estado e tem boa estrada de rodagem.
Vendem-se tambem 200 cabeças de gado existentes na mesma.
A tratar com Heraclio de Oliveira, na referida propriedade e nesta capital com José Lyra de Oliveira, na Guarda-Moria da Alfandega.

PASTA "CLAF"
Dentifricio recommendado com valiosos attestados dos cirurgiões-dentistas Armagillo de Loyola, Fraga Rocha, Godofredo Guimarães, Herodoto Wanderley, J. Dias Guimarães, José Marques Leão e Pacifer Sampaio, que declaram ser a melhor combinação chimica para a conservação dos dentes e hygiene da bôcca.
A' venda nesta capital na «Perfumaria d'Andréa»,
Rua da Republica, n. 782
Preço de um elegante tubo: 1\$500

Collarinhos Triplett SEM FORRO
Imitar-se em qualidade e fabricação
Exclusividade da
ALFAIATARIA ZACCARA
RUA MACIEL-PINHEIRO 180

Cia. Commercio e Industria Kröncke
PARAHYBA DO NORTE
Compradora de algodão e caroço de algodão — Prensa hydraulica para enfardar algodão — Fabrica de oleo de caroço de algodão.
Agente das companhias de vapores: — Norddeutscher Lloyd Bremen — Pereira Carneiro & C.ª Limitada (Companhia, Comercio e Navegação)
Agente da companhia de seguros: — North British & Mercantile Insurance Company Limited, Londres.
Escritorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50
CAIXA DO CORREIO N. 9
End. telegraphico — KRONCKE

LLOYD NACIONAL
SOCIEDADE ANONYMA
SEDE — Avenida Rio Branco, 106 e 108.
Possue armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro á disposição dos seus embarcadores e reabedores.
— 0 — 0 — 0 —
Linha Caelere de passageiros e carga entre Recife e Porto Alegre
Passagem somente de 1.ª classe
Paquete — Araraquara — Esperado em Recife no dia 7 do corrente sahirá no dia 9 á noite, para: Maceló, a 10; Bahia, a 11; Rio de Janeiro a 13; Santos, a 16; Rio Grande, a 18; Pelotas a 18; e Porto Alegre, a 19
Linha Cabedello-Porto Alegre
Vapor Rio Amazonas
Esperado em Cabedello no dia 11 do corrente, sahirá no mesmo dia para: Recife, Maceló, Bahia, Rio, Santos, Paranaçu, Antonina, São Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
LINHA Ceará-Rio Grande
Vapor Portugal
Esperado em Cabedello no dia 9 do corrente, sahirá no mesmo dia, para: Recife, Maceló, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaçu, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
LINHA Pará-Rio Grande
Vapor Victoria
Esperado em Cabedello no dia 9 do corrente, sahirá no mesmo dia para: Ceará, Maranhão, e Pará, recebendo carga para os portos do alto Amazonas.
AGENTES — Williams & Co.
Praça 15 de Novembro n.º 87 — Telephone n.º 216
CAIXA POSTAL, N.º 34.

Companhia Nacional de Navegação Costeira
End. Teleg. — COSTEIRA Telephone n. 231
SERVIÇO DE PASSAGZEIROS E CARGAS
«A companhia não se responsabiliza pelos recibos em protocollo que não apresentem a assignatura de um seu funcionario.»
VAPORES ESPERADOS
Faquete ITAPUHY
Sahirá no dia 10 de julho, para Recife, Maceló, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaçu, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Navio mixto ITAPECURU'
Sahirá no dia 15 do corrente, para Recife.
Faquete ITAU'BA
Sahirá no dia 17 de julho, para, Recife, Maceló, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaçu, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
AVISO — A fim de evitar mallogros a embarques pelos guzes a Companhia não se responsabiliza, seja qual for a sua causa, pedese aos carregadores que providenciem para que suas cargas estejam no costado dos vapores no dia da chegada.
Passagens, encomendas e valores, pelo escritorio, até 8 horas da vespera das sahiras.
Os srs. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.
As reclamações por avaria, estravio ou falta, devem ser apresentadas por escrito, no escritorio da Agencia, dentro de 2 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.
Para mais informações, com o AGENTE
Balthazar Moura
Palacete da Associação Commercial.

A campanha contra os bandidos de Princeza

O ataque dos bandidos a uma fazenda no municipio de Patú, Rio Grande do Norte * Depoimento de um dos prisioneiros dos bandoleiros

Os cangaceiros de José Pereira assaltaram uma fazenda no Rio Grande do Norte

NATAL, 8 — Notícias de Mossoró dizem que os cangaceiros de José Pereira atacaram uma fazenda no municipio de Patú.

O presidente Juvenal Lamartine passou horas inteiras nos telegraphos, communicando-se com as autoridades mossoroenses e acalmando o espirito da população que se acha profundamente alarmada.

O sr. Juvenal Lamartine chama de "perseguidos políticos", aos facinorosos de Princeza

NATAL, 8 — "A Republica", em sua edição de hoje, publica uma nota official, que diz que as medidas acatatorias determinadas pelo departamento de Segurança do Estado fizeram com que este reforçasse os destacamentos das zonas fronteiriças, para assegurar a tranquillidade da população e garantir os perseguidos políticos (!) que têm vindo procurar azilo no Rio Grande do Norte.

Essas tapeações não calam no espirito publico que vae comprehendendo a verdadeira situação. (A União).

Do dr. José Americo, secretario da Segurança Publica do Estado, recebeu o presidente João Pessoa o seguinte telegramma:

"Brejo do Cruz, 9 — Tendo passado outro grupo de cerca de cincoenta bandidos, entre Misericordia e Santa Anna dos Garrotes, seguiu uma força de Plancó em perseguição da mesma, conforme recommendação que dei ao delegado geral tenente Benicio. Constando que os bandidos estavam a quatro leguas daqui, na fronteira do Rio Grande do Norte, seguimos neste rumo. Os salteadores vão arrebatando até nickel dos miseráveis. Saudações cordiaes — José Americo."

O sr. Eloy Leite de Almeida, comerciante que era em Olho d'Agua, do municipio de Plancó, teve os seus bens arruinados e destruidos pelos bandidos.

Em carta ao presidente João Pessoa, esse bravo conterraneo reaffirmou a sua solidariedade politica a si, exc.

Depoimento de um prisioneiro dos bandidos de Princeza

Damos abaixo o depoimento prestado na Policia pelo sr. Francisco Fernandes de Assis, que foi aprisionado pelos cangaceiros de José Pereira nas ultimas correrias pelo valle de Plancó:

"Auto de perguntas feito ao sr. Francisco Fernandes de Assis. Aos sete dias de julho do anno de mil novecentos e trinta, nesta delegacia de policia, presente o dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, respondendo pelo secretario da Segurança Publica, commiggo escrivão, adiante declarado, compareceu: Francisco Fernandes de Assis, casado, de trinta annos de idade, natural deste Estado, residente em Pocinhos, do municipio de Plancó, sabe ler e escrever, criador. Sendo interrogado sobre os factos occorridos quando da sua prisão, por um grupo de cangaceiros. Declarou: que estava em sua casa em Pocinhos, do municipio de Plancó, quando pela sua porta passou o seu amigo Pedro de Oliveira, que vinha de Patos e se destinava a uma sua fazenda vizinha com uma de propriedade delle depoente; que Pedro de Oliveira parou para conversar um pouco e quando estavam palestrando foi a casa cercada por um grupo de cangaceiros, podendo notar, apesar da surpresa, que parte delles vinha montada a cavallo e parte a pé; que depois soube que o grupo que cercara a sua casa era de sessenta e dois cangaceiros e uma mulher também vestida de homem e armada de rifle, sendo que os cangaceiros, uns possuíam rifles e outros fuzis; que dois dos cangaceiros que depois soube

chamarem-se João Paulino e Abilio, respectivamente, tratados pelos companheiros como se fôsem capitão e tenente, se destacavam do grupo em attitude ameaçadora, entravam na casa delle depoente, exigindo delle um conto de réis e de Pedro de Oliveira um conto de réis, dizendo para elle e seu amigo Pedro que caso não fôsem attendidos no pedido do dinheiro, seriam presos e levados para Princeza; que mais tarde soube pela bocca dos proprios cangaceiros que a sua casa lhes fôra indicada por um seu vizinho de nome Joaquim Pires Sobrinho; que sendo elle, depoente, sub-delegado de Malta, Joaquim Pires dissera aos cangaceiros que o depoente passara na porta delle Joaquim Pires acompanhado de dez soldados; que não dispondo naquelle momento da importância exigida, os cangaceiros prenderam a elle e seu companheiro Pedro de Oliveira, levando-os para a fazenda Oriente, de propriedade do dr. José Queiroga, no municipio de Pombal; que também foi preso um seu irmão de nome José Assis, conhecido por Gallim, o qual foi logo solto com a condição de, levando um bilhete delle e de Pedro de Oliveira, ir buscar dinheiro para a sultura; que os cangaceiros obrigaram a elle e a Pedro a fazerem os bilhetes pedindo dinheiro; que quando Gallim estava de sahida para Patos, os cangaceiros disseram que espalhasse por onde fosse passando, que elles eram em numero de seiscentos, bem armados e municionados e ameaçando a Gallim, a elle depoente e a Pedro de Oliveira os cangaceiros, caso o Gallim não cumprisse as ordens que estava recebendo; que os vaqueiros de dr. Queiroga viviam em camaradagem com os cangaceiros, tendo um vaqueiro de nome José Candido, que digo, tendo um vaqueiro de nome Antonio Candido, dito que Osorio Rodrigues, dono de um hotel em Pombal, trouxera quatrocentos mil réis para os cangaceiros mandados pelo dr. Queiroga; que elle depoente não viu quando foi entregue a quantia referida; que quando estava preso em Oriente, viu chegar um vaqueiro, correndo a cavallo e dizer para os cangaceiros que tinha passado uma força de mais de setenta homens, para Malta, comandada pelo tenente Manuel Benicio e China; que os cangaceiros ficaram espantados, como que amedrontados e trataram de mandar emboscar a policia; que não sabe o nome do vaqueiro, sabendo porém que era da fazenda Oriente; que os cangaceiros estavam a par de todo o movimento das forças; que teve occasião de ouvir conversas entre os cangaceiros sobre officiaes da força, dizendo um para o outro que o capitão João Costa "era muito valente e homem de grande tactica; que Manuel Benicio era um homem que era "cachorro da molestia", porque com um punhado de soldados ia em cima delles cangaceiros, sem medo de especie alguma; que eram também officiaes valentes; o tenente José Guedes, o menor delles, pois havia outro José Guedes, também official da policia, tenente China e um sargento de nome Teixeira; que o tenente Arruda era também muito valente, mas parecia ter sido ferido no combate de Tavares e se esse boato era verdade os cangaceiros estavam livres delle por muito tempo; que os cangaceiros disseram a elle depoente que haviam prendido por trinta dias, no xadrez, em seguida expulso de Princeza, para mais de trinta cabras, porque teriam dito não atirarem no tenente Arruda, tendo José Pereira declarado, na occasião de expulsão, que só queria em Princeza cabras que atirassem em todo mundo e não tivessem concessão com pessoa de especie alguma; que tinham de combater com qualquer força que fosse comandada pelos officiaes acima alludidos, pois bastavam os nomes delles para causar receios a elles cangaceiros; que os cangaceiros demoraram cerca de tres dias na fazenda Oriente, não tendo feito, na mesma, estrago de especie alguma, a não ser a morte de dois bois para se alimentarem; que os cangaceiros diziam abertamente que se levassem algum tiro em Oriente, sahiriam queimando tudo que encontrassem; elles não tomariam Tavares porque lá se encontrava a columna do capitão Costa e elles tinham receio de atacar-a, em compensação os soldados não entrariam em Princeza, porque tinha cerca de arame, de pedras e valados; que vez por outra a força da policia de Pernambuco auxiliava os cangaceiros de Princeza; que não disseram a especie de auxilio prestado pela policia de Pernambuco, mas tendo uma vez elle depoente perguntado aos cangaceiros se tinham passagem livre para o Estado de Pernambuco e se não eram perse-

guidos pela força, e elles lhes responderam: "qual, elles até nos auxiliam", que elles mostrando a municação que conduziam, diziam para elle depoente: nós só brigamos com cartuchos de 29 e de 30, "estes quem nos fornece o governo federal"; que José Pereira havia dito a elles que se não viesse a intervenção federal e o presidente da Republica não botasse para fora o presidente João Pessoa, botando em logar delle um amigo de José Pereira esse mandaria que os cangaceiros anarchisassem o Estado, até que a intervenção se fizesse; que elles se consideravam soldados; que o dinheiro exigido para a sultura delle depoente e de seu amigo Pedro de Oliveira, foi entregue a João Paulino e a Abilio não repartindo estes com os demais companheiros, não sabendo, porém, se elles levavam para Princeza; que os cangaceiros conduzem um papel, o qual chamam de mappa, no qual está traçado todo o itinerario delles, determinando as fazendas e propriedades que devem ser queimadas, determinando os nomes dos respectivos proprietarios; que uma noite, quando estava preso, ouviu João Paulino e Abilio e mais outros cangaceiros, cujos nomes não sabe, com o mappa estendido estudando a viagem de Oriente para deante; que logo que Gallim trouxe o dinheiro, os cangaceiros disseram que elles podiam sahir, pois estavam soltos; que os cangaceiros não queriam brigar com as forças da policia e fugiam logo que estas chegavam; que a força que estava em Malta, vinha atacá-los, mas elles receberam aviso antecipado, tanto assim que precipitaram a sahida e quando a policia chegou já iam fugindo; que mesmo assim ainda houve forte tiroteio, pois elle ouviu a certa distancia quando ia embora; que soube que antes de ser preso, os cangaceiros incendiaram varias propriedades, entre as quaes: Emas, Pendencia e mais algumas casas no povoado Olho d'Agua; que quasi todos os cangaceiros estavam armados de fuzis, sendo que o tenente Abilio se encontrava armado de fuzil-metralhadora novo; que os cangaceiros não lhe disseram como recebiam municação; que o seu companheiro de prisão Pedro de Oliveira lhe disse depois do solto, que ouviu em conversa entre os cangaceiros e elle Pedro de Oliveira que a municação toda vinha por Lagoa da Cruz, do Estado de Pernambuco; que os cangaceiros disseram que n'lo go havido em Alagoa Nova a policia os surpreendeu e os soldados chegaram até a matar cangaceiros a cáete, tendo morrido muitos "cabras" que a surpresa e a violencia do ataque fizeram com que elles debandassem, deixando Alagoa Nova em poder da policia; que disseram ter ordenado não brigarem com a policia da Parahyba, salvo se fôsem cercados, não dizendo, porém, de quem receberiam tal ordem; que sabe por ouvir dizer que os cangaceiros haviam queimado a propriedade Ipeira, de Pedro Marques, no municipio de Pombal; que os cangaceiros exaggeravam o numero de cada grupo, dizendo elles que assim a policia tinha medo e não havia de incommodal-os. E como nada mais disse e não lhe foi perguntado, deram as autoridades este auto por findo, que lido e achado conforme, assigna no final com o depoente e commiggo, escrivão que o escrevi e subscrevo. — Adhemar Vidal, Manuel Ribeiro de Moraes, Francisco Fernandes de Assis e Sizenando de Avila Pedrosa."

Inspectoria de Vehiculos

Foram multados os seguintes carros:

P: — 5-1, 5-15, 5-29, 14-33, 49-29, 56-29, 210-20, 230-20, 233-20, 240-20, 245-11, 245-20, 256-20, 257-20, 258-20, 259-20, 266-20, 278-20, 328-20.

A: — 38-18, 405-20, 408-20, 411-20, 412-20, 419-20, 434-20, 468-20.

C: — 2-17, 22-25, 28-1, 39-20, 51-20, 53-29, 70-32, 96-20, 104-20, 124-20, 131-20, 132-20, 136-20, 137-20, 146-20.

LOTERIA FEDERAL

Extração do dia 9

60405 Capital	20:000\$000
21005	5:000\$000
78231	3:000\$000

O fallecimento de um deputado democratico de São Paulo

RIO, 8 — Falleceu em Paris o deputado estadual democratico sr. Luiz Aranha. (A União).

Um monumento a João Teixeira

RIO, 8 — Inaugurou-se a praça Mauá, o monumento a João Teixeira Soares. (A União).

Para suggestões ao Codigo Commercial

RIO, 8 — A comissão da Camara encarregada do Codigo Commercial decidiu abrir o prazo de seis mezes para a apresentação de suggestões. (A União).

A terrivel crise do café no Espirito Santo

RIO, 8 — O senador Monjardin em entrevista para os jornaes confessa que a crise do café provocou no Espirito Santo uma terrivel crise financeira resultando o desequilibrio orçamentario. (A União).

A angustiosa situação da justiça estadual em Sergipe

RIO, 8 — A situação de Sergipe apesar de resolvida a successão presidencial com a candidatura do sr. Francisco Porto imposta pelo Cattete, continúa agitada tendo os desembargadores renovado o pedido de intervenção. Esta, porém, ao que se fala, não será feita visto ter o sr. Manuel Dantas se submettido a denunciar-se que mantendo os desembargadores sob vexames o governo deseja destituir-los quando se completarem trinta dias sem o Tribunal se reunir nomeando gente de sua confiança. (A União).

A chegada de "miss" Parahyba ao Rio

RIO, 8 — Chegou hoje a esta capital a representante parahybana no concurso de belleza instituido pel' "A Noite", para escolha de "miss" Brasil.

Sr. Affonso Penna Junior

RIO, 8 — Procedente de Mihas Geaes, chegou a esta capital o sr. Affonso Penna Junior, que teve longa conferencia com o deputado João Neves da Fontoura.

São desconhecidos ainda os assumptos tratados nesse encontro.

A situação anormal de Sergipe — O presidente do Tribunal daquelle Estado reclama a intervenção federal

RIO, 8 — Em telegramma transmitido ao sr. Washington Luis, o desembargador Lupicínio de Barros, presidente do Superior Tribunal de Justiça de Sergipe, renovou as informações que lhe prestou anteriormente, sobre a situação da Justiça no Estado, acrescentando que a policia continúa a vigiar a sua residencia, impossibilitando-o de comparecer ao Tribunal, que, por esse motivo, suspendeu os seus trabalhos ha muitos dias. No mesmo telegramma, o desembargador Lupicínio de Barros reclama novamente que seja decretada a intervenção federal no Estado, sob pena de se aniquillar o poder judiciario.

ARACAJU, 8 — Têm sido muito commentadas as declarações feitas por um deputado estadual, em conversa com amigos, de que o governo manterá, ainda por um mez, a situação de vexames que vem impondo ao desembargador Lupicínio de Barros, presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, afim de impedir que se reuna essa corte.

No fim desse prazo, o governo destituirá os actuaes desembargadores que não lhe são sympathicos, nomeando amigos para as suas vagas.

Uma longa conferencia entre os sr. Affonso Penna Junior e João Neves

RIO, 8 — Os circulos politicos mostram-se interessados em conhecer os assumptos tratados na conferencia havida entre o sr. Affonso Penna Junior, recém-chegado de Minas, e o "leader" gaúcho João Neves da Fontoura.

A conferencia foi longa, nada transpirando, entretanto, quanto aos assumptos nella debatidos.

Fala-se na volta do sr. Oswaldo Aranha á secretaria do Interior do R. G. do Sul

RIO, 8 — Em nota hoje publicada, o "Diario de Noticias" diz estar seguramente informado de que é provavel a volta do sr. Oswaldo Aranha á secretaria do Interior do Rio Grande do Sul.

Acerescenta o mesmo matutino que desde o começo da crise aberta na politica rio-grandense com a exoneração do sr. Oswaldo Aranha, o candidato do presidente Getulio Vargas para substituir-o tem sido o sr. Lindolpho Collor, em vista da irrevogabilidade da resolução do sr. Oswaldo Aranha.

Agora, porém, conclue aquelle jornal, parece que se recomporá a situação, voltando o sr. Oswaldo Aranha ao seu antigo posto.

Contra os boateiros

ROMA, 9 — A imprensa reclama medidas severas contra a actividade de certos especuladores de boatos tendenciosos sobre imminencia de guerra e outras atoardas desprovidas de fundamento no intuito de facilitar as manobras da Bolsa.

O "Popolo di Roma" pede mesmo que sejam rigorosamente julgados em tribunaes especiaes da Defesa Nacional, esses typos perigosos á paz. (A União).

Congresso de Oração

LISBÓA, 9 — O cardeal Cerejeira foi entusiasticamente aclamado em Braga inaugurando alli em nome do papa o Congresso do Apostolado da Oração. (A União).

Assassinio

LISBÓA, 9 — Foi assassinado em Bissau o sr. Alvaro Alves Ferreira, empregado do Banco Nacional Ultramarino. (A União).

Fallencia vultosa

LISBÓA, 9 — Foi declarada a fallencia da firma Guimarães, João Mendes Ribeiro & Filhos, com um passivo de 15.000 contos. (A União).

Fallecimento de um jornalista

LISBÓA, 9 — Falleceu em Porto o jornalista Ferreira Faria. (A União).

Deportado

LISBÓA, 9 — Será deportado para os Açores o official da Marinha, comandante João Manuel de Carvalho, por motivos politicos. (A União).

NECROLOGIA

D. FRANCISCA MUNIZ DA SILVA: — Na avançada idade de 75 annos, finou-se em São José do Pilar, a veneranda senhora d. Francisca Muniz da Silva, viuva do cel. Antonio Muniz da Silva, antiga proprietario alli.

Senhora muito estimada, a sua morte causou profundo pezar no meio em que vivia.

Deixa a extincta os seguintes filhos: drs. João, José e Severino Muniz, fazendeiros naquella localidade, e as sras. d. Miquillina Muniz de Britto, esposa do sr. Pedro Martiniano de Britto, commerciante em Itabayana; d. Idalina Muniz de Lucena, esposa do sr. Salvino Coutinho de Lucena, commerciante nesta capital, e donas Antonia, Virgilia e Francisca, solteiras.

Deixa a extincta ainda 33 netos e 19 bisnetos.

D. MARIA EMILIA DA CRUZ PAIVA: — Em consequencia de um ataque de diabetes, falleceu hontem, ás 8 horas, nesta capital, a exma. senhora d. Maria Emilia da Cruz Paiva, esposa do capitão reformado da Força Publica Primo Cavalcante de Paiva, que no quadriennio passado exerceu o cargo de ajudante de ordens da presidencia do Estado.

Senhora de excellentes qualidades de espirito e coração, sua morte foi muito sentida em nossa sociedade, que a estimava grandemente.

Contava d. Maria Emilia da Cruz Paiva 50 annos de idade e de seu primeiro consorcio deixa uma filha: a senhorinha Crymilde da Cruz Aranha, quartannista do Collegio das Neves.

O seu enterramento occorreu hontem mesmo ás 16 horas, no Cemiterio Publico, sahindo o feretro da residencia do casal, á avenida Pedro II n. 400.

O corpo da inditosa extincta foi inhumado em mausoléu proprio da familia, tendo sido o acompanhamento numeroso e representativo.

Falleceu em Caicó, no Rio Grande do Norte, no dia 3 do corrente, a pequena Therezinha, de dois annos de idade, filha do dr. Sival Moreira Dias, juiz de direito daquelle comarca.